



Anemia ferropriva

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Gabriele Santos Peres
Thais Cristina Nobre Bispo
Débora Beliny Mendes De Almeida

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

A anemia é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS)(1) como "um estado em que a concentração de hemoglobina do sangue é anormalmente baixa em consequência da carência de um ou mais nutrientes essenciais, qualquer que seja a origem dessa carência". Já a anemia por deficiência de ferro resulta de longo período de balanço negativo entre a quantidade de ferro biologicamente disponível e a necessidade orgânica desse oligoelemento(1). A anemia por deficiência de ferro é a mais comum das carências nutricionais, com maior prevalência em mulheres e crianças, principalmente nos países em desenvolvimento. Crianças entre seis e 24 meses apresentam risco duas vezes maior para desenvolver a doença do que aquelas entre 25 e 60 meses(2). Considerada um sério problema de Saúde Pública, a anemia pode prejudicar o desenvolvimento mental e psicomotor, causar aumento da morbimortalidade materna e infantil, além da queda no desempenho do indivíduo no trabalho e redução da resistência às infecções.

Objetivo

A anemia ferropriva é uma condição comum e tratável, caracterizada pela deficiência de ferro no organismo, que impacta a capacidade do sangue de transportar oxigênio. Este tipo de anemia pode resultar de uma variedade de fatores, como dieta pobre em ferro, perda de sangue crônica, má absorção de ferro, ou necessidades aumentadas de ferro durante a gravidez ou crescimento rápido.

Material e Métodos

A realização desta pesquisa utilizou buscas em bases de dados como artigos científicos Google acadêmicos, PubMed, Scielo e Bvsalud. Foram selecionados 7 artigos sendo usados apenas 5 para a revisão. Excluídos os artigos que não abordavam a temática para a revisão.

A realização desta pesquisa utilizou buscas em bases de dados como artigos científicos Google acadêmicos, PubMed, Scielo e Bvsalud. Foram selecionados 7 artigos sendo usados apenas 5 para a revisão. Excluídos os artigos que não abordavam a temática para a revisão.



Resultados e Discussão

Para o diagnóstico da anemia ferropriva é importante considerar os sinais clínicos da deficiência de ferro, incluem fraqueza, cefaleia, irritabilidade, síndrome das pernas inquietas e vários graus de fadiga e intolerância aos exercícios ou pica (apetite pervertido por barro ou terra, papéis, amido). Pode ocorrer ainda distúrbios de conduta e percepção e psicomotores, atenuação ou impedir a capacidade bactericida dos neutrófilos, diminuição de linfócitos T. Diminuição do rendimento a exercícios, palidez da face, das palmas das mãos e das mucosas conjuntival e oral, respiração ofegante, astenia e algia em membros inferiores, unhas quebradiças e rugosas e estomatite angular (SCHRIER, 2014). O diagnóstico precoce é de suma importância para a aplicação de tratamentos eficazes e melhoria na qualidade de vida do paciente. A história clínica, o envolvimento do pediatra na orientação pré-natal, na orientação ao aleitamento e

Conclusão

A elevada prevalência de anemia e deficiência de ferro na infância, praticamente em todas as regiões do país, caracteriza a anemia ferropriva como importante problema de saúde pública, além dos prejuízos que acarreta à saúde. Portanto, a fortificação alimentar pode ser uma estratégia viável nos países em desenvolvimento para o combate dessa carência nutricional. Porém, é necessário a implementação de programas nacionais de fortificação de alimentos que atinjam toda a população, principalmente grupos mais vulneráveis e a monitorização constante destes programas em relação a sua efetividade.

Referências

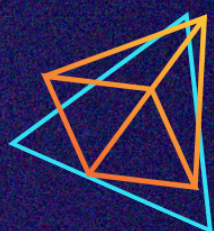
Jordão, R. E., Bernardi, J. L. D., & Barros Filho, A. A. (2009). Prevalência de anemia ferropriva no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Hematologia e Oncologia Pediátrica*, 31(1), 43-50.

YAMAGISHI, J.A et al. Anemia ferropriva. *Revista científica da faculdade de educação e meio ambiente*, v. 8, n. 1, p. 99-110, 2017

FANTINI, A.P. et. al. Disponibilidade de ferro em misturas de alimentos com adição de alimentos com alto teor de vitamina C e de cisteína. *Revista de Ciência e tecnologia alimentar*. v,28, n.2, p. 435-439, 2008 FERRAZ, S.T. Anemia ferropriva na infância: uma revisão para profissionais da atenção básica. *Revista de APS*.v. 14, n. 1, 2011.

yjqVrCx4b5q5qr8CY897nCr

PDF (www.scielo.br) 13 MAI 2024.



Anhanguera